

## **GERENCIAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

A municipalização do Sistema Único de Saúde em implantação no Estado da Bahia proporciona grande demanda por profissionais que além de domínio na área de saúde, sejam também especialistas em gestão. Esses profissionais devem garantir, não apenas oferta de atendimento nas ações básicas oriundas de demandas espontâneas, mas, acima de tudo, devem proporcionar um alto nível de qualidade e eficácia das ações de saúde, sejam elas preventivas curativas e/ou restauradoras no âmbito físico ou mental. A gestão dos recursos financeiros, materiais e humanos é fundamental para a eliminação de todo e qualquer procedimento, atitude ou forma de desperdício, estrangulamento de atendimento e ações judiciais, por não cumprimento do dispositivo constitucional, que assegura ao cidadão o direito à saúde.

Ao lado dos inúmeros especialistas da área médica, cabe ao especialista em Gestão de Saúde Pública proporcionar ao contingente populacional a plena oferta das ações de saúde que se façam necessárias, conjugando os meios disponíveis para o desempenho pleno do dever legal, principalmente no cenário do envelhecimento da população. Se faz necessária a adoção de medidas que assegurem a proteção e pleno exercício dos direitos humanos fundamentais para a pessoa idosa. Por isso, o curso em Gestão em Saúde Pública se torna uma ferramenta fundamental para o cumprimento das leis e para a garantia da presença de profissionais que entendam as políticas públicas que assegurem, principalmente, os direitos dos idosos e reconheçam o processo de envelhecimento como um processo natural que precisa ser respeitado e valorizado como mais uma etapa da vida que foi vencida. Nesse sentido, refletir sobre o papel da Ciência e da Tecnologia na sociedade requer não apenas um novo olhar sobre o curso de Gestão em Saúde Pública, mas, sobretudo, instrumentalizar das variadas ferramentas que o farão um profissional capacitado e atualizado para atender a todas as demandas da área de saúde em todas as etapas de atendimento e administração.

#### **OBJETIVO**

Capacitar profissionais para atuarem no setor de gestão de saúde.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online ou semipresencial, visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com momentos presenciais e atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. Assim, todo processo metodológico estará pautado em atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Código	Disciplina	Carga Horária
5096	Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família	60

## APRESENTAÇÃO

Aspectos teóricos da atenção primária. Política Nacional de Atenção Básica. Diretrizes operacionais da Estratégia Saúde da Família - ESF. Desafios e possibilidades de expansão da ESF. Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Processo de territorialização na ESF.

## OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo capacitar a equipe multidisciplinar a entender as políticas públicas de saúde da família como uma prática que depende de uma ação conjunta que ocorre nas UBSs.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Reconhecer as diretrizes operacionais da ESF, como modelo prioritário de organização e ampliação da AB no Brasil.
- Aplicar técnicas para reorganização das práticas de trabalho: possibilidades e desafios no cotidiano das equipes de SF.
- Identificar o dimensionamento do processo de trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica., na perspectiva do apoio à inserção da ESF na rede de serviços.
- Apontar problemas das equipes, comunidade, pessoas e do território de abrangência apresentando resolutividade nas questões.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

ASPECTOS TEÓRICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA  
 POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA (PNAB)  
 IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)  
 DIRETRIZES OPERACIONAIS DA ESF

### UNIDADE II

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO COTIDIANO DA ESF  
 ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO DA ESF  
 INDICADORES DA ESF NO BRASIL E EM PERNAMBUCO  
 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE EXPANSÃO DA ESF

### UNIDADE III

CLÍNICA AMPLIADA NA ESF  
 NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB)  
 NASF-AB E O APOIO À INSERÇÃO DA ESF  
 NASF-AB NA PERSPECTIVA DA REDE DE SERVIÇOS

### UNIDADE IV

NASF-AB COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA  
 NASF-AB NO ESCOPO DAS AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

## NASF E SUA CAPACIDADE DE RESOLUTIVIDADE PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ESF

### REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, MBS, ROCHA, PM. **Trabalho em equipe:** um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. Cienc Saude Colet 2007, 12(2): 455-64.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 18.ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica:** AMAQ. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 134p. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/geral/amaq.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.654**, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Diário Oficial [da] União Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654\\_19\\_07\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1654_19_07_2011.html)>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. (PACS). Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011b. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html)>.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de. **Projeto Ético-Político do Serviço Social e sua Relação com a Reforma Sanitária:** Elementos para o Debate. In: MOTA, Ana Elizabete (Col.) Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Considerações sobre a arte e a ciência da mudança:** revolução das coisas e reforma das pessoas: o caso da saúde. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 29-87.

CAMPOS, G.W.S.; DOMITTI, A.C. **Apoio Matricial e Equipe de referência:** uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev. 2007.

CAPRA F. **O ponto de mutação.** 30a ed. São Paulo: Cortez; 2012.

CECCIM R. B. **Debate** (Réplica). Comunic, Saúde, Educ. v.9, n.16, p.161-177, set.2004/fev.2005b.

OLIVEIRA, C. M.; CASANOVA, A. O. **Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, p. 928-936, 2009.

OLIVEIRA, G.N. **Apoio Matricial como tecnologia de gestão e articulação em rede.** In: CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. (Org.). Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e

Compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 273-82.

## PERIÓDICOS

CONASS. **A construção social da atenção primária à saúde.** / Eugênio Vilaça mendes. Brasília: conselho nacional de Secretários de Saúde, 2015.

CONASS. **Planificação da atenção à saúde:** um instrumento de gestão e Organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde: organizadores: Alzira Maria D'ávila; Nery Guimarães, Carmem Cemires Bernardo Cavalcante, Maria Zélia Lins-Brasília,2018.

5089

Bioestatística

60

## APRESENTAÇÃO

Conceitos fundamentais da estatística, variáveis contínuas e discretas. Fases do método ou trabalho estatístico. Medidas de precisão e arredondamento, amostras e amostragem. Distribuição de frequência. Apresentação tabular e gráfica. Medidas de tendência central e posicionamento. Medidas de dispersão. Noções de probabilidade. Distribuição normal. Intervalo de confiança e teste de hipóteses.

## OBJETIVO GERAL

Em tempos de pandemia a Bioestatística trazer varias respostas a atual situação que atualidade vive, o curso visa instrumentalizar o egresso com as ferramentas necessárias para que o aluno possa elaborar relatórios e ter condições de compreender essa realidade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Implementar parâmetros populacionais e amostrais descrevendo dados.
- Utilizar a tabela “z” em análises bioestatísticas.
- Preparar testes de hipóteses sobre uma amostra.
- Comparar o grau de associação (“Spearman”) e concordância (“Kendall”) entre variáveis.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE BIOESTATÍSTICA

EXPLORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS BIOESTATÍSTICOS  
PARÂMETROS POPULACIONAIS E AMOSTRAIS

CONSTRUÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS NO EXCEL  
APLICAÇÃO DE CONCEITOS EM BANCO DE DADOS

### UNIDADE II – TECNOLOGIA PARA BIOESTATÍSTICA

SOFTWARE ESTATÍSTICO “R”  
DISTRIBUIÇÃO NORMAL DE PROBABILIDADE

TABELA "Z"  
TIPIFICAÇÃO DE RESPOSTAS INDIVIDUAIS

**UNIDADE III – TESTES DE AMOSTRAS BIOESTATÍSTICAS**

TESTE DE HIPÓTESE  
INTERVALO DE CONFIANÇA DA MÉDIA  
TESTES PARA INFERÊNCIA SOBRE UMA AMOSTRA  
TESTE PARA INFERÊNCIA SOBRE DUAS OU MAIS AMOSTRAS

**UNIDADE IV – ANÁLISE DE RESULTADOS BIOESTATÍSTICOS**

COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE PEARSON  
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO DE SPEARMAN  
ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR  
ESTUDO DE DISPERSÃO DE FREQUÊNCIA

**REFERÊNCIA BÁSICA**

CRAWLEY, M. J. **The R book**. San Francisco: John Wiley & Sons, 2009.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

**REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

SAMPAIO, I.B.M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2010.

SHAHBABA, B. **Biostatistics with R**. New York: Springer, 2012.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. **Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional**. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

**PERIÓDICOS**

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ZAR, J.H. **Biostatistical analysis**. New Jersey: Prentice-Hall.1984.

4839

Introdução à Ead

60

**APRESENTAÇÃO**

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

**OBJETIVO GERAL**

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL**

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM  
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

### **UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM**

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS  
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS  
ANÁLISE DE TEXTOS  
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

### **UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM**

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO  
O RACIOCÍNIO INDUTIVO  
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO  
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

### **UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD**

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS  
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?  
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?  
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

## **PERIÓDICOS**

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

## **APRESENTAÇÃO**

Contextualização da evolução do homem e seus conflitos. Principais conceitos e natureza dos riscos. Gerenciamento dos riscos e sua importância. Princípios gerais da gestão de riscos. Processo da gestão de riscos. Objetivos e normas do gerenciamento de riscos. Estrutura e responsabilidades. Causas e consequências. Classificação dos riscos. Processo de avaliação da gestão de riscos. Processo de planejamento. Identificação dos riscos. Matriz de Impacto e Probabilidade de Riscos. Formas de mitigação e controle de riscos. Estudos de caso. Gestão de riscos e a administração pública. Gestão de riscos no meio jurídico. Gestão de riscos na área da saúde. Gestão de riscos no ambiente corporativo.

## **OBJETIVO GERAL**

Em qualquer área de atuação profissional, você sempre se deparará com riscos. O objetivo deste conteúdo é empoderar você a gerenciar riscos, mitigando

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender como se deu a evolução do homem e seus conflitos.
- Definir e analisar os objetivos e normas relacionadas com o gerenciamento de riscos.
- Identificar e avaliar os tipos e graus de riscos, diferenciando impacto e probabilidade de ocorrência dos riscos.
- Discutir a utilidade da gestão de riscos no ambiente corporativo.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

Evolução do homem e seus conflitos  
Principais conceitos e natureza dos riscos  
O gerenciamento de riscos e sua importância  
Princípios gerais da gestão de riscos

### **UNIDADE II**

Objetivos e normas do gerenciamento de riscos  
Estrutura e responsabilidades na gestão de riscos  
Causas e consequências dos riscos  
Classificação dos riscos

### **UNIDADE III**

Processo de avaliação de riscos  
Processo de planejamento dos riscos  
Identificação dos riscos  
Formas de controle e mitigação de riscos

### **UNIDADE IV**

Gestão de riscos e a administração pública  
Gestão de riscos no meio jurídico

# GESTÃO DE RISCOS NA ÁREA DA SAÚDE

## GESTÃO DE RISCOS NO AMBIENTE CORPORATIVO

### REFERÊNCIA BÁSICA

ADAMS, John. **Risco**. 1 ed. São Paulo, Editora: Senac São Paulo, 2009.

ASSI, Marcos. **Governança, riscos e compliance: mudando a conduta nos negócios**. 1 ed. Editora: Saint Paul, 2017.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GALANTE, Erick Braga Ferrão. **Princípios de gestão de riscos**. 1.ed. Curitiba, Editora: Appris, 2015.

JOIA, Luiz Antonio. **Gerenciamento de riscos em projetos**. 3 ed. Rio de Janeiro, Editora: FGV, 2014.

### PERIÓDICOS

ASSI, Marcos. **Gestão de riscos com controles internos: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência nos negócios**. 1 ed. Editora: Saint Paul, 2018.

5092

Modelos e Gestão de Serviços em Saúde

60

### APRESENTAÇÃO

Sistemas de saúde e sistemas de proteção social. Tipos de sistemas de saúde. Organização de serviço. O conceito e organização das redes. Construção e Articulação das redes de atenção. Mecanismos de gestão. O Planejamento na América Latina. O processo de planejamento e programação. O processo diagnóstico. Avaliação. Tipos de diagnóstico. Identificação dos problemas e eleição das prioridades. Elaboração de estratégias de intervenção.

### OBJETIVO GERAL

Ao término dos estudos sobre este conteúdo, você será capaz de adquirir uma visão estratégica e abrangente sobre os vários modelos de gestão em serviços de saúde, suas políticas e desafios no contexto brasileiro, aprendendo a aplicar algumas das técnicas e ferramentas mais importantes no contexto da gestão em saúde.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir os conceitos e princípios da gestão de sistemas e de serviços em saúde.
- Desenvolver visão macro, estratégica e tática sobre modelos assistenciais em saúde e sua gestão.
- Definir o conceito de RAS – Rede de Atenção à Saúde, como organização horizontal dos serviços de saúde.
- Discernir sobre o diagnóstico nos serviços de saúde no contexto da gestão dos custos da saúde pública.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE GESTÃO DA SAÚDE**

PRINCÍPIOS DA GESTÃO DE SISTEMAS E DE SERVIÇOS DE SAÚDE  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FUNDAMENTOS E DESAFIOS  
POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL  
CONJUNTURA DA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

### **UNIDADE II – MODELOS DE GESTÃO, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS**

MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE  
MODELOS ASSISTENCIAIS: DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE  
MODELOS E ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE  
DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

### **UNIDADE III – REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE E OS DESAFIOS DO SUS**

AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – RAS  
A ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE) NAS RAS  
A ATENÇÃO ESPECIALIZADA NO SUS  
DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

### **UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE GESTÃO EM SAÚDE**

FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM SAÚDE  
DIAGNÓSTICO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: GESTÃO DE CUSTOS E SAÚDE PÚBLICA  
GESTÃO DE RISCOS E DO TRABALHO EM SAÚDE  
A HUMANIZAÇÃO NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

- BASSINELLO, G. et al. **Saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- BUSATO, I. M. S. **Planejamento estratégico em saúde**. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2017.
- CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. São Paulo: Campus, 2006.
- CHIAVENATTO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CORNETTA, V. K.; FELICE, S. A. **Desenvolvimento da qualidade: garantia da eficiência nos serviços de saúde**. Laes Haes, 1994.
- COUTO, R. C., PEDROSA, T. M. G. **Técnicas Básicas para a Implantação da Acreditação**. v.1. Belo Horizonte: IAG Saúde. 2009.
- LUONGO, Jussara et al. **Gestão de qualidade em Saúde**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2011.
- MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MORERA , R. G.; LAVERDE , G. P. **Administração Hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Guanabara Koogan, 2003.
- MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
- PAIM, J.S; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 720p, 2014.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

SERRA, J. **Ampliando o possível: a política de saúde do Brasil.** 1ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SOUSA, P. et al (Org.). **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

TAJRA, S. F. **Gestão Estratégica na Saúde. Reflexões e Práticas Para Uma Administração Voltada Para a Excelência.** 2. ed. Editora Latria. São Paulo, 2010.

## **PERIÓDICOS**

POSSOLI, G. E. **Acreditação Hospitalar: gestão da qualidade, mudança organizacional e educação permanente.** 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

RIBEIRO, E. R. **Serviços de assistência à saúde.** 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

5051

Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental

60

## **APRESENTAÇÃO**

Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Conceito saúde-doença. Doenças transmissíveis e infecciosas. Sistema nacional de vigilância epidemiológica. Regulamento sanitário internacional. Vigilância em saúde ambiental.

## **OBJETIVO GERAL**

Em tempos de pós-pandemia da COVID-19, o conhecimento em vigilância sanitária e epidemiológica ambiental nunca foi tão necessário para profissionais de saúde e áreas correlatas. Este conteúdo aborda desde as bases conceituais do tema, até o estudo detalhado das doenças infecciosas e como o sistema nacional e internacional de vigilância em saúde pode atuar para reduzir os índices de letalidade e aumentar o nível de prevenção.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender o contexto histórico-social que levou à “criação” da Vigilância em Saúde.
- Aplicar o Relatório Lalonde no contexto da medicina e das doenças.
- Compreender o funcionamento e a dinâmica do sistema nacional de vigilância epidemiológica.
- Entender o funcionamento do centro de informações estratégicas em vigilância em saúde.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – BASES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA CRIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E OS SEUS COMPONENTES

### **UNIDADE II – A MEDICINA E AS DOENÇAS**

CONCEITO SAÚDE-DOENÇA

MEDICINA COMO CIÊNCIA GLOBAL

# HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA

## RELATÓRIO LALONDE

### UNIDADE III – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

DOENÇAS INFECCIOSAS

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

### UNIDADE IV – VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

IMPLANTAÇÃO DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE NO BRASIL

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

## REFERÊNCIA BÁSICA

BRINQUES, GB. **Higiene e Vigilância Sanitária**. São Paulo, Editora Pearson, 2015.

FRANCO, LJ. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2<sup>a</sup> Edição, Editora Manole, 2011.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PAPINI, S. **Vigilância em Saúde Ambiental: Uma nova Área da Ecologia**. São Paulo, Editora Atheneu, 2012.

REIS, LGC. **Vigilância Sanitária Aplicada**. Curitiba, Editora Intersaber. 2016.

## PERIÓDICOS

TIETZMANN, D. **Epidemiologia**. São Paulo, Editora Pearson, 2014.

4847

Pensamento Científico

60

## APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

## OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

### **UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO**

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

### **UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA**

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

### **UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT**

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO

NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

## **PERIÓDICOS**

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

## **APRESENTAÇÃO**

Desenvolvimento histórico das políticas de saúde no Brasil, reflexões sobre as influências micro e macro sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Conceito de saúde, o trabalho em saúde, os modelos tecnoassistenciais em saúde e a atenção integral à saúde das populações.

## **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina visa abordar os conceitos e fundamentos relacionados às políticas públicas para a saúde, proporcionando ao estudante e profissional desta área e de áreas afins uma visão crítica e contextualizada sobre os mecanismos governamentais para a regulação e promoção da saúde coletiva.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Explicar sobre os conceitos de saúde durante a história.
- Identificar a criação do SUS.
- Analisar os impactos da indústria da saúde em diversas áreas.
- Reconhecer os indicadores epidemiológicos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE**

CONCEITOS DE SAÚDE DURANTE A HISTÓRIA

HISTÓRIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E DA SAÚDE COLETIVA

HISTÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE DE OUTROS PAÍSES

### **UNIDADE II – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

CRIAÇÃO DO SUS

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

FINANCIAMENTO DO SUS

REGULAÇÃO EM SAÚDE

### **UNIDADE III – REGULAÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS DA SAÚDE**

INSTRUMENTOS DE REGULAÇÃO EM SAÚDE

NÍVEIS DE COMPLEXIDADE E FORMA DE LIBERAÇÃO

IMPACTOS DA INDÚSTRIA DA SAÚDE EM DIVERSAS ÁREAS

CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA DOENÇA

### **UNIDADE IV – EPIDEMIAS E OUTROS DESSAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA**

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS

TRABALHO EM SAÚDE

DICOTOMIA PÚBLICO PRIVADA

AVANÇOS E DESAFIOS DO SUS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ANTUNES, J. **Crise económica, saúde e doença.** Psicologia, saúde & doença, pp. 267-277, 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n2/v16n2a11.pdf>.

BARROS, E. **Política de saúde no Brasil**: a universalização tardia como possibilidade de construção do novo. Ciência & Saúde Coletiva, 1(1), pp. 5-17, 1996. Disponível em: <http://bit.ly/3bqaoLf>.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BASSANI, G., MORA, J., & RIBEIRO, J. **O Programa Saúde da Família como estratégia de Atenção Primária para o Sistema Único de Saúde**. Lins: Unisalesiano, 2009. Disponível em <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC25565101883.pdf>

BODSTEIN, R., & SOUZA, R. **Parte VI - Relação público e privado no setor saúde**. Em P. GADELHA, O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

BRANDÃO, J. **A atenção primária à saúde no Canadá**: realidade e desafios atuais. Cadernos de Saúde Pública, 35, p. 1-4, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/37jstaH>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: (Anais), 1986. Disponível em: <http://bit.ly/3bqtzET>.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Brasília, 1990. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm).

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Brasília, 1990b. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm).

## PERIÓDICOS

GADELHA, C. **O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, 8(2), pp. 521-535. 2003. Disponível em <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2003.v8n2/521-535/pt>.

GADELHA, C. a. **A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37874/2/livro.pdf>.

## APRESENTAÇÃO

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

## OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos críticos reflexivos no desenvolvimento de atitudes e habilidades na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Revisar construindo as etapas que formam o TCC: artigo científico.
- Capacitar para o desenvolvimento do raciocínio lógico a realização da pesquisa a partir do projeto de pesquisa elaborado.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Pesquisa Científica;

Estrutura geral das diversas formas de apresentação da pesquisa;

Estrutura do artigo segundo as normas específicas;

A normalização das Referências e citações.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo, resenha e recensão - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em:

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93>. Acesso em 04 jul. 2018.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## PERIÓDICOS

VOLPATO, Gilson Luiz. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.97-115, 2007. Disponível em:  
<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93>. Acesso em 04 jul. 2018.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O profissional especialista em Gestão em Saúde estará atualizado e apto para atuar em todos os setores da área de saúde com assertividade na tomada de decisões.